

## CHEGOU A HORA DO PARTO: E AGORA?

Grasielle Candido Fernandes<sup>1</sup>; Priscilla Machado Guedes Delfino<sup>1</sup>; Vanessa Cristina Martins<sup>1</sup>; Renata Martins da Silva<sup>2</sup>; Marcia Figueira Canavez<sup>3</sup>; Maria da Gloria Malta<sup>4</sup>

### Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

**Introdução:** Desde os primórdios da humanidade o parto tem sido um ato fisiológico no cotidiano das mulheres. Na ausência de patologias na gestação e no momento do parto, o mesmo deve o ser tratado de maneira fisiológica. Em nossa realidade, o parto na maioria das vezes, ainda é medicalizado e conduzido por intervenções, nem sempre justificadas, pelos profissionais que atendem a gestante. Esse contexto reforça expectativas negativas das gestantes sobre o momento do parto, que, por um lado as enfermeiras observam como questão negativa por terem consciência do parto normal, defendendo a postura de acolhimento nesse momento tão importante da vida da mulher. Esse contexto é reforçado por Domingues, Santos e Leal<sup>1</sup> em pesquisa com puérperas usuárias de uma maternidade pública no Município do Rio de Janeiro, relatam que dor e sofrimento foram imagens mais citadas pelas mulheres quando pensavam no momento do parto. Objetivos: Conhecer expectativas de gestantes quanto ao parto e descrever suas falas sobre os tipos de parto. Descrição metodológica: Trata-se de um Projeto de Iniciação Científica de campo, descritivo e qualitativo. Foi desenvolvido com gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde. A coleta de dados ocorreu através de questionários com perguntas abertas e fechadas. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob nº CAAE 21691213.6.0000.5237. Resultados: Quando questionadas sobre sua reação ao descobrir a gravidez, 62,5% das mulheres responderam que ficaram felizes; 18,75 assustadas com a notícia; 6,25 relataram tristeza e 12,5% não relataram sentimento sobre a questão. Sobre a possível ansiedade frente ao momento do parto 6,25% referiram não sentir ansiedade; 25% sentem um pouco de ansiedade e 68,75% disseram-se ansiosas. A ansiedade pode estar relacionada a preocupação com o tipo de parto e o bem estar materno e fetal. Sobre o tipo de parto caso pudesse escolher, 31,25% prefeririam parto cesáreo e 68,75% parto normal. A segunda parte do roteiro de entrevista era composta por três perguntas abertas que versavam sobre as expectativas quanto ao parto, como estas gostariam que fosse o processo de nascimento de seus filhos e se existe algum tipo de medo em relação ao parto. As respostas permitiram formar três categorias: Sentimentos positivos quanto ao momento do parto; A questão da dor no momento do parto e Medo de eventos adversos no momento do parto. Em relação ao questionamento sobre o que as gestantes esperam do momento do parto, observou-se que sentimentos e expectativas positivos puderam ser destacados e as gestantes tem preocupação com a segurança dos binômios mãe e filho e que o procedimento técnico do parto ocorra dentro de padrões aceitáveis para a sociedade. Não foi constatada nas respostas nenhuma expectativa negativa quanto ao momento do parto. Segundo Carraro<sup>2</sup> no trabalho de parto e parto os sentimentos das puérperas sobre o cuidado e conforto, se configuram na atenção que recebem da equipe no tratamento e atendimento, [...] o que nos leva a crer que uma assistência acolhedora e humanizada interfere para que a gestante se sinta mais segura e confiante. Já quando questionadas sobre como gostariam que fosse a experiência no parto as participantes referem preocupação com o processo doloroso do nascimento. Sem dúvida o medo da dor no parto mobiliza as mulheres nesta situação. Pode a preocupação com a dor [Digite texto]

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem do UniFOA. <sup>2</sup>Enfermeira docente do UniFOA. Mestre em Ensino de Ciências da Saúde. <sup>3</sup> Enfermeira docente do UniFOA. Mestre em Enfermagem. <sup>4</sup> Enfermeira docente do UniFOA. Especialista em Docência Superior. [renata.martins@foa.org.br](mailto:renata.martins@foa.org.br)

fazer com que a mulher, quando possível, opte por uma cesariana, com a ilusão de que não sentirá dor durante o nascimento de seu filho e a recuperação pós-operatória. Em estudo de Pinheiro e Bittar<sup>3</sup> observou-se que embora grande parte das mulheres entrevistadas tenha dado ênfase aos aspectos dolorosos do parto vaginal, consideram a experiência do parto normal como satisfatória, apesar da dor, que é “esquecida” após o nascimento do bebê. E por fim quando questionadas sobre algum medo referente ao parto, as gestantes citam o medo de complicações no procedimento que possam levar a danos tanto para elas próprias quanto para seus filhos. Segundo Bezerra e Cardoso<sup>4</sup> a mulher na sociedade atual, é influenciada para ter dor, pois desde a infância escuta sua mãe, parentes e amigos falarem dos sofrimentos da parturição, criando-se, dessa forma, o que se chama de complexo de medo e apreensão. Devido à troca de experiências entre gestantes durante o pré-natal ou em família ficam divulgados eventuais problemas que ocorrem durante o parto normal. Sendo este tipo de parto o preconizado pelo Ministério da Saúde para parturientes de baixo risco, as complicações neste tipo de parto ficam mais evidentes e são mais discutidas entre as gestantes. Conclusão: É fundamental a orientação do enfermeiro para que a mulher possa sentir-se segura, respeitada e estimulada a vivenciar essa delicada fase de sua vida de maneira positiva, pois passam esse momento com muitas dúvidas, onde seria um período de prazer, até a chegada de seu filho. Deve-se estimular o contato franco e cuidadoso entre gestantes e enfermeiros desde o pré-natal, para preparar as mulheres para o momento do parto com informações e apoio emocional. Contribuições para Enfermagem: O estudo em questão visa contribuir para a divulgação das expectativas de gestantes quanto ao parto e servir de meio de reflexão para profissionais de enfermagem que atendem esta clientela feminina no seu cotidiano de trabalho. Referências: 1. Domingues RMSM, Santos EM, Leal MC. Aspectos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate. In: Dias MAB, Deslandes SF. Expectativas sobre a assistência ao parto de mulheres usuárias de uma maternidade pública do Rio de Janeiro, Brasil: os desafios de uma política pública de humanização da assistência. Cad. Saúde Pública, 2006; 22(12); 2647-55. 2. Carraro TE, Knobel R, Radünz V. et al. Cuidado e conforto durante o trabalho de parto e parto. Texto Contexto Enferm. 2006; 15(Esp); 97-104. 3. Pinheiro BC, Bittar CML. Percepções, expectativas e conhecimentos sobre o parto normal: relatos de experiências de parturientes e dos profissionais de saúde. 37º ed. Kanoas: Aletheia, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. 4. Bezerra MGA, Cardoso MVML. Fatores culturais que interferem na escolha do parto. Rev Latino-am Enfermagem 2006; 14(3):414-2. Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)

Descritores: Parto; Enfermagem obstétrica; Pré-natal.

[Digite texto]

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem do UniFOA. <sup>2</sup>Enfermeira docente do UniFOA. Mestre em Ensino de Ciências da Saúde. <sup>3</sup> Enfermeira docente do UniFOA. Mestre em Enfermagem. <sup>4</sup> Enfermeira docente do UniFOA. Especialista em Docência Superior. [renata.martins@foa.org.br](mailto:renata.martins@foa.org.br)